

10. Conclusão

Com base na pesquisa que realizamos, podemos dizer que santo Aníbal Maria e santa Teresa de Jesus são perenes patrimônios da humanidade. Não estamos tratando de “propriedades” de um ou outro Instituto Religioso, mas de testemunhas credíveis que enriquecem a Igreja com a luz carismática recebida de Deus. Não podemos colocá-los em uma mesma interpretação, pois ficaram notórias as particularidades dos santos fundadores ao longo da pesquisa. Estamos tratando de contextos sociais, eclesiais e carismáticos distintos, e é o Espírito quem enriquece a Igreja com os mais diversificados dons, para que o Corpo de Cristo seja pleno na realização de sua missão. No entanto, ambos empenharam suas vidas para em tudo proporcionar a maior glória de Deus e a salvação da humanidade e, ousamos dizer, que o que falta em um fundador à plena realização do carisma recebido, outros santos fundadores poderão ajudá-lo.

O encontro entre estes dois santos foi proporcionado por Deus ao suscitar em santo Aníbal o desejo de pertencer à família do Carmelo para estar sob o manto da Virgem. Nesta pesquisa, apenas evidenciamos o que a história narra e nos empenhamos em resgatar traços da espiritualidade rogacionista, que nasceram da devoção do fundador aos santos carmelitas e, em especial, a santa Teresa de Jesus. Deste encontro constatamos que é possível que a Filha do Divino Zelo receba de santa Teresa de Jesus, doutora da Igreja, mestra de oração e espiritualidade, luzes que a ajudem a ressignificar a herança espiritual-carismática recebida de santo Aníbal Maria.

Seguindo o desenvolvimento da pesquisa, em sintonia com a primeira parte em que tratamos da vida espiritual-carismática de santo Aníbal Maria, podemos dizer que estamos diante de um homem que, mesmo vivendo em uma determinada realidade histórica a ultrapassou e hoje tem sua vida de santidade reconhecida pela Igreja. Santo Aníbal Maria pertencia ao clero messinense, que, como vimos, encontrava-se em visível decadência. Mesmo que muitos esperassem que se tornasse um “bem-sucedido” sacerdote da cidade, ocupando lugar de destaque na hierarquia da Igreja, desde muito jovem optou por deixar que a Vontade de Deus se realizasse em sua vida. Sensível a dor da humanidade, por ser solidário a Cristo compassivo e misericordioso, não se omitiu em sua missão de estar ao lado dos

mais necessitados e excluídos. Optou pelos pobres por ter optado por Deus. Amou aos pobres por amar a Cristo. Assumiu o carisma rogacionista como remédio para as enfermidades sociais e eclesiais, para consolar Cristo que sofre com o sofrimento dos que ama. Podemos dizer que santo Aníbal rezou com a vida a oração de santa Teresa dos Andes: “Senhor, as almas que tanto amais estão enfermas” e com a entrega junto ao Divino Mestre também foi remédio para seus irmãos e irmãs.

Aquele que fora chamado de “pai” pelos órfãos foi aconchego no abandono, foi alimento na fome, foi calma nas tempestades, foi alegria nas tristezas, foi zelo nos desesperos, enfim, foi pai que, com o salutar remédio do Rogate, curou as feridas de seus filhos e filhas. Seguindo sua história, podemos dizer que uniu suas chagas às Chagas de Cristo e não se tornou “vítima ou algoz” de suas realidades pessoais, mas deixou que cada ferida aberta fosse transfigurada em amor pela Glória do Senhor Crucificado-Ressuscitado. Cada detalhe de sua história nos faz ver a Luz de Cristo que perpassa sua pequenez e ilumina a messe que lhe foi confiada. Aqui evocamos santa Teresa de Jesus que, ao longo de seus escritos, nos ensina o valor do autoconhecimento para uma autêntica vida de oração. Santa Teresa lança luzes sobre a história do fundador, pois ele viveu na verdade, não negou sua história, mas a colocou diante da Luz do Ressuscitado, para que Ele, em sua misericórdia, ressignificasse sua existência e fizesse de sua vida dom para seus semelhantes.

Santo Aníbal não hesitou em colocar diante de Deus suas misérias e deixar que essas fossem iluminadas pela misericórdia divina. Não se esquivou em enfrentar as noites escuras que lhe vieram e tão pouco deixou-se levar pela soberba de desistir do auxílio do Senhor que o santificou dia a dia, deixando-o passar pela purificação que apura o precioso metal. Neste processo santa Teresa foi evocada inúmeras vezes. Pediu-lhe o auxílio para que vivesse em oração, para que vivesse o verdadeiro arrependimento de seus pecados, para que fosse inflamado pelo amor Divino.

Diante disso, a Filha do Divino Zelo é chamada a lançar o olhar sobre sua vida, sobre sua história pessoal e institucional. Hoje a religiosa, iluminada pela doutrina teresiana, pode reconhecer o valor do testemunho dado pelo fundador e prosseguir no caminho de uma oração autêntica, que não prescinde de sua humanidade. Parece-nos que seria vazia uma oração que almeja assumir os

sentimentos de Cristo, levar à conformação com sua Sagrada Humanidade, se a própria religiosa é incapaz de olhar para si e reconhecer em sua história pessoal as chagas que podem e devem ser assumidas na Cruz de Cristo e iluminadas por sua Ressurreição. À luz de santa Teresa a Filha do Divino Zelo pode assumir um caminho de autoconhecimento que se realiza diante de Deus. Isso diminui os riscos de um “certo psicologismo” que adentra na vida de tantas consagradas e, ao mesmo tempo, de um “espiritualismo” que falseia as realidades internas que necessitam serem reconhecidas e iluminadas pela Misericórdia Divina. Consideramos que o “pão cotidiano do autoconhecimento” que santa Teresa apresenta como necessário à vida de oração é uma luz imprescindível na vida da Filha do Divino Zelo.

A partir desta indicação teresiana e, como vimos, em sintonia com a história pessoal do fundador que bebeu da doutrina teresiana e nela lançou raízes, a religiosa poderá colocar-se em verdade diante de Deus. Como bem diz Teresa será importante saber quem somos e quem é Deus. Com isso, a religiosa que pode estar nutrindo a falsa imagem de um Deus carrasco que está pronto ao castigo e, por isso, resiste em deparar-se com sua verdade, com suas misérias e pecados, encontra o Deus de Jesus Cristo, o Deus que tem prazer em estabelecer amizade com sua criatura e que escolheu fazer morada em seu coração. Estar diante da verdade pessoal e da Verdade Divina será, para a Filha do Divino Zelo, a oportunidade de ver-se banhada pelo amor do Esposo, do Divino Amigo, do Rei dos reis, que não a condena, mas convida à constante conversão até que tudo se consuma no Senhor.

Iluminada pela doutrina teresiana, a religiosa pode recolher tudo o que encontra em seu jardim para oferecer ao Senhor como sacrifício de louvor. Por Cristo, com Cristo e em Cristo, a vida faz-se oferta ao Pai que a acolhe até mesmo no momento de suas maiores quedas e misérias. Teresa ajuda a Filha do Divino Zelo a ressignificar a imagem de Deus, levando a assumi-Lo sempre mais como o Amigo que quis ter amizade, que tomou a iniciativa, que ama e perdoa sempre. Estabelecida a confiança em Deus, a religiosa passa da compreensão teórica à vida e toda a sua história, inclusive suas chagas e pecados, tornam-se memória agradecida pela presença fiel e bondosa de Deus que a sustenta.

Redimida na própria história pessoal, a Filha do Divino Zelo, tem maiores chances de se tornar uma consagrada alegre e realizada em Cristo. Atitudes tantas

vezes corriqueiras, que alimentam vícios e quebram a caridade fraterna e que bem diz o Papa Francisco, destroem a vida da Igreja e são contratestemunho em meio ao povo de Deus, poderão ser superadas quando todas as sombras conhecidas e reconhecidas forem confiadas a Deus e gradativamente iluminadas por sua Luz. A religiosa que se empenha, pela graça de Deus, a viver na Verdade, caminha em direção à maturidade espiritual e compreende que sua vocação se realiza no fazer-se dom para a humanidade e não no prender-se em exigências pessoais que alimentam o próprio ego e satisfazem prazeres egoístas. A Filha do Divino Zelo, que caminha em verdade, alcança a humildade, está aberta para a Vontade de Deus e colabora para que o Reino se realize. A missão deixa de ser vivida como um fardo pesado ou como um meio de projeção pessoal e passa a ser assumida como a possibilidade de estar junto ao Divino Amigo, no lugar que Ele mesmo reservou para cultivar tão bela amizade. Servir será amar e o amor não escolherá lugar, não terá medo do êxtase, isto é, do sair de si, do colocar-se a caminho com a Igreja que segue rumo à eternidade. Mulheres integradas, guiadas pelo Espírito, que andam em verdade, não hesitarão em estar com o Esposo onde Ele estiver, não temerão cuidar de suas chagas nos mais necessitados e tudo farão porque, na intimidade com Ele, foram cativadas e já não podem não mais amar.

A doutrina teresiana, que tão bem ilumina a vida espiritual-carismática de santo Aníbal Maria, diz à Filha do Divino Zelo que participar dos sofrimentos de Cristo é o caminho para a verdadeira santificação, para a unidade com Deus, para a consumação do matrimônio ao qual foi chamada por sua consagração. Em um mundo onde a dor, o sofrimento, a espera e qualquer tipo de frustração é combatido veementemente; onde crianças são educadas na dinâmica da “substituição”, da satisfação, do prêmio e ao mesmo tempo da ausência dos pais que tantas vezes se tenta preencher com bens materiais; onde muitos aprendem a se relacionar com Deus e com os demais pautados pelas vantagens a serem recebidas; onde a convivência, o abraço, o olhar, o cheiro, o prazer e o incômodo da presença, são trocados pelo virtual; enfim, onde o vazio cresce e a cada dia mais crianças e jovens tiram a própria vida, a Filha do Divino Zelo é chamada a ser sinal escatológico, a afirmar, com a própria vida que a Cruz de Cristo é a mensagem suprema de amor que Deus concedeu à humanidade e que fora desta união de amor não é possível que a criatura se realize. Chamada a participar da Cruz de Cristo, a religiosa é convidada a amar até as últimas consequências,

abraçando o martírio de cada dia como participação no Zelo Divino pela salvação da humanidade.

Iluminada por esta doutrina, a religiosa torna-se um sinal profético que afirma com a própria existência que o maior e autêntico amor consiste em dar a vida pelos amigos. Temos o chamado a uma convivência fraterna que cultive o amor, a escuta, o cuidado, o bem querer, o silêncio, a renúncia, a tolerância, a paciência, enfim, todos os frutos que nascem da caridade cristã e que são gritos de profecia em um mundo onde diariamente crescem a violência, a exploração, os maus tratos contra os mais vulneráveis e, podemos dizer, a desumanização da humanidade. Fundamentada em santo Aníbal Maria e iluminada por santa Teresa, a Filha do Divino Zelo, ressignifica seu relacionamento com Deus e com o próximo, cresce em profecia e faz das próprias dores meio de comunhão com o Cristo Crucificado-Ressuscitado, anunciando ao mundo que a Cruz não é castigo divino, mas amor levado até às últimas consequências. Seu testemunho inicia-se na comunidade fraterna e se estende em toda e qualquer obra de apostolado que seja chamada a realizar.

No itinerário espiritual, a Filha do Divino Zelo, orientada pela pedagogia teresiana da oração, pode aprofundar sua consciência acerca da beleza e importância da devoção ao Sagrado Coração de Jesus, que é herança carismático-espiritual proveniente do fundador e que pode ser confundida com uma devoção intimista. Falar do Coração de Jesus é falar de Cristo em sua inteireza, é olhar para sua Sagrada Humanidade, para os seus sentimentos, para os seus gestos, para sua forma de relacionar-se com Deus e com a humanidade. Um olhar que se deixa plasmar pela ação do Espírito que pouco a pouco vai despertando no coração da consagrada o desejo de tornar-se como seu Divino Esposo. Assumir os sentimentos de Cristo passa a ser compreendido como assumir sua vida e sua missão, empenhando todas as forças para conformar-se a Ele nas pequenas coisas do cotidiano, nos grandes desafios da consagração e, principalmente, no amor derramado sobre a messe cansada e abatida.

Podemos dizer que a devoção ao Coração de Jesus vai se tornando autêntica na medida em que é expressão do amor que nasce da intimidade com Cristo. A autenticidade desta devoção nasce da intimidade da religiosa com Cristo, homem-Deus, que ama e desperta no coração da religiosa o amor, que vem simbolizado no Coração do Amado. O Coração, símbolo do amor, representatividade de todo o

Amado, torna-se lugar de repouso e intimidade, de encontro inebriante que gera na amada o amor a ser transbordado na missão. A intimidade não será intimista, mas levará ao êxtase, ao sair de si para amar, porque o amor não se contém nas amarras do egoísmo. A partir deste encontro, todos os demais encontros se tornarão encontros de amor expressos no serviço, na entrega para que “todos tenham vida e a tenham em abundância”.

Nesta dinâmica, a Filha do Divino Zelo, é chamada a não cair na tentação de achar que está sob suas possibilidades realizar magnânimas obras, pois nada pode fora de Cristo, e esse impulso “ativista” em nada testemunha a autenticidade de seu batismo e consagração. Em Teresa a ótica da produtividade espiritual ou apostólica não encontra espaço. Tudo é fruto da graça, da misericórdia de Deus que realiza “obras, sempre obras” através de suas consagradas. O mérito de qualquer bem realizado pertence a Deus, que concede a videira que dê frutos. A religiosa conscientiza-se sempre mais que o protagonista do trato de Amizade é o único capaz de gerar os frutos da oração-caridade. Ao mesmo tempo, santa Teresa, dirá à Filha do Divino Zelo que Deus quer a participação de cada um em seu projeto de salvação. Mesmo podendo dar suas “mercês” a quem quiser e na medida que quiser, chegando a ser constrangedor o seu Divino Amor, o Senhor faz participar cada uma de seu processo espiritual, permitindo que iniciativas de amor emergjam na vida da consagrada. No entanto, seguindo a doutrina teresiana, reafirmamos que a relação que Deus estabelece com a pessoa é o essencial neste percurso, pois é a partir desta relação que a pessoa passa a viver Cristo.

É possível que discursos que desmereçam uma vida ascética tenham sido introduzidos na vida cotidiana da Filha do Divino Zelo. No entanto, santa Teresa, doutora da Igreja, revelando o verdadeiro sentido da ascese, que é a conformação a Cristo, diz à consagrada que ela necessita dar passos no amor, oferecendo ao Senhor o que estiver ao seu alcance no intento de demonstrar-lhe o desejo de crescer na união. A ascese poderá ser o enfrentamento de si à luz da Verdade Divina, o empenho no autodomínio diante dos desafios de caráter e daqueles que vêm da vivência fraterna, a aceitação livre e comprometida de uma missão que exige a renúncia de seguranças e comodidades, mas, também poderá ser vivida nos pequenos gestos cotidianos de silêncio e renúncia da própria “razão” diante dos conflitos comunitários ou naqueles gestos que fazem parte da Tradição Cristã, como, por exemplo, o jejum. Como vimos, a ascese negativa tem a finalidade de

demonstrar o desejo de uma abertura maior à graça de Deus, para que se possa transcender à ascese como gestos de caridade com a humanidade.

Sob a iluminação teresiana, a Filha do Divino Zelo, vai consolidando sua identidade como “mulher eucarística” que, com o Divino Esposo, sacia a fome da messe abandonada. A eucaristia é com a Igreja fonte e ápice de toda a sua vida. É a memória de Cristo, o sacrifício celebrado e renovado a cada missa, junto dos irmãos e irmãs, pela salvação de todos. A participação na eucaristia é a participação no Corpo de Cristo que se doa pela remissão dos pecados de cada pessoa, é a ação de graças elevada ao Pai por Cristo que se doa e o compromisso de amor a Deus em cada irmão que necessita ser alimentado com o testemunho dos que participam da mesa do Senhor. “Mulheres eucarísticas” ultrapassam os muros de separação, unem-se a todos os membros do Corpo do Senhor, desempenham sua missão como filhas da Igreja e não sucumbem em meio às tentações e perseguições de cada dia. A participação litúrgica é o tempo de oferecer ao Pai, por Cristo, com Cristo e em Cristo, a vida em todas as suas realidades. O “pão” e o “vinho”, frutos do trabalho do homem, levarão ao Altar toda a vida da Filha do Divino Zelo e daqueles que o Senhor lhe confia em cuidado e oração. Vidas que serão conformadas a Cristo, para a alegria do Esposo e para o bem de toda a Igreja. A religiosa é chamada a cultivar um coração agradecido pelo dom da eucaristia, ultrapassando qualquer formalidade que ainda exista em seu coração em torno da participação litúrgica e sacramental. A adoração eucarística é o tempo da intimidade, de estar “a sós” e “muitas vezes” com o Esposo, de ouvir seus apelos e suplicar a graça de que Ele viva em seu coração.

Neste itinerário, a Filha do Divino Zelo, tem confirmada sua devoção à Maria, Mãe e Discípula, que a todos acolhe e encaminha para seu Filho Jesus Cristo. O encontro com Maria dá-se pela proximidade com o Senhor, ao mesmo tempo que gera proximidade, ensina a amá-Lo e a viver segundo suas palavras. A entrega filial à Virgem se dá porque o próprio Senhor assim o quis. Ele quis que Teresa e Aníbal fossem filhos de sua Mãe, que a Ela eles dedicassem suas obras, suas orações, seus conventos e mosteiros. O amor que ambos os fundadores demonstram por Maria expressa a importância de que a Filha do Divino Zelo estabeleça, com a Mãe de Jesus e sua, uma relação filial e confiante. Teresa dirá à Filha do Divino Zelo que nesta terra ninguém amou mais a Cristo que Maria, nem

mesmo os apóstolos O amaram tanto e sofreram tanto por Ele. Logo, Maria é “escola de amor a Cristo”, é a Senhora do Monte Carmelo, que reúne em torno de si os filhos e filhas que encontram-se espalhados nas “montanhas” do mundo para lhes ensinar a amar seu Filho e a viver por Ele. Com Maria, a religiosa aprende a amar a Cristo e deixar que Ele venha gerado em seu coração.

O caminho de santificação acontece ao lado da Virgem. Ela auxilia cada filha a viver em humildade, fazendo-se serva do Senhor e fiel cumpridora de sua Palavra. Maria, o Esplendor do Carmelo, que reveste seus filhos e filhas com o manto do amor e da ternura, combate com a Filha do Divino Zelo nas lutas de cada dia e a acompanha na missão que assumiu, livrando-a do egoísmo de não servir a Deus e aos irmãos, ensinando-a a dizer “*fiat*” diante do projeto de Deus, a clamar incessantemente pela vinda dos santos operários e fazer-se operária solidária com o Senhor. Sob a intercessão de Maria, Mãe da Igreja, a religiosa segue os passos de Jesus e coloca-se inteira no cuidado dos irmãos e irmãs.

Contemplar os mistérios da vida do Senhor junto de sua Mãe é ter a possibilidade de adentrar nos mistérios de sua Sagrada Humanidade auxiliada por quem muito O conhece. Ir a Cristo por meio de Maria é a certeza da presença materna que conhece o Caminho, a Verdade e a Vida e, por isso, pode guiar com segurança quem dela se aproxima. Toda e qualquer devoção mariana e iniciativas de amor à Virgem, serão por Ela própria entregues ao Senhor, pois a Mãe não retém nada para si, tudo oferece ao Filho em nome de seus filhos e filhas. Logo, dizer que o Instituto tem por “identidade” a devoção mariana, é confirmar seu caráter cristológico, já que a Maria se chega pela intimidade com Cristo e com Maria se caminha em direção a Cristo. Cultivar o filial amor e entrega a Maria é uma expressão do desejo de proximidade e unidade com Deus, que no ventre de Maria estabeleceu Sua morada e por meio dela tomou carne em meio a humanidade. A devoção do fundador de consagrar suas filhas espirituais à Virgem, retoma sentido sob a luz doutrinária de Teresa que nos mostra que pertencer a Maria é pertencer a Cristo, é aprender com Ela a oferecer toda a vida ao Filho e amá-Lo com o amor de seu próprio Coração.

Tratando da vida de oração da Filha do Divino Zelo, lançamos nossa atenção sobre o oração-caridade que faz com que a religiosa não prossiga de coração e mãos vazias em direção a Deus. A integração entre contemplação e ação permite que a consagrada seja uma mulher humanizada, solidária com as dores do

Esposo Crucificado e dos irmãos crucificados de perto e de longe. Nesta dinâmica, a religiosa não espera grandes oportunidades para amar, ama no presente, ama nas ocasiões que Deus lhe concede a cada dia, pois sabe o quanto a vida nesta terra é precíval e o quanto ela própria é necessitada da misericórdia de Deus e dos irmãos na vivência cotidiana. A oração-caridade, que nasce no itinerário espiritual de “Marta-Maria-Marta”, configura a religiosa a Cristo Bom Pastor que cuida das ovelhas com o empenho da própria vida. Esta unidade gera um amor real, visibilizado na vivência das virtudes, no combate ao pecado, nas obras de misericórdia corporais e espirituais. O próprio carisma do Rogate torna-se a caridade de quem empenha a vida pela glória de Deus e a salvação dos irmãos e irmãs. A oração ultrapassa qualquer formalidade e, como trato de amor e amizade, lança a religiosa no Coração de Deus, levando-a a revigorar seus compromissos batismais e agora esponsais, junto ao Divino Esposo. Em amante obediência empenha toda a sua oração e apostolado para alcançar de Deus os operários que serão bálsamo para as feridas da humanidade. O Rogate, na dinâmica esponsal, será o fruto do amor entre Cristo e a consagrada Filha do Divino Zelo.

À luz de santa Teresa, a religiosa continuará necessitando de momentos de solidão com o Esposo para nutrir o amor, mas progredirá na oração constante, na consciência de que o Esposo está ao seu lado em todos os momentos e quer com ela manter um permanente diálogo interior. Tudo o que não vier a colaborar com esse diálogo será motivo de dispersão. Assim a Filha do Divino Zelo, orientada pela pedagogia teresiana da oração, buscará permanecer na presença do Senhor e depor aos seus pés tudo que a separe dele, tornando-se uma mulher amadurecida na fé, na esperança e na caridade, que zela pela limpidez das vestes batismais e que não se acostuma com o pecado, mas busca a santidade como meta de vida. A verdadeira esposa de Cristo empenhará sua vida em viver em santidade e o fará sempre consciente de que de si mesma nenhum bem poderá fruir, exceto que seja a graça de Deus a atuar em suas misérias. No empenho por sua santificação e a santificação de seus semelhantes, buscará uma vida sempre mais humilde, uma fidelidade inabalável, a prudência nas palavras, a justiça nas ações, a misericórdia nas obras, enfim, tudo o que cabe na caridade cristã. Seu empenho será em não cometer injúrias, em tolerar as ofensas, em manter a paz entre os irmãos e irmãs,

demonstrando que ama Deus com o amor do Coração de Jesus e adere à sua caridade para com a messe necessitada.

Iuminada pela doutrina teresiana, a Filha do Divino Zelo, é chamada a assumir sua identidade de esposa e mãe. A desenvolver uma espiritualidade esponsal, que se mantém fiel em todos os momentos, até que na eternidade se consuma o matrimônio estabelecido nesta peregrinação. Uma espiritualidade que diga de uma mulher madura, capaz de deixar de lado o papel de “eterna filha” que anseia receber do Pai tudo o que necessita para sua satisfação pessoal, para assumir a identidade de esposa, que reconhece que é hora de amar, de sustentar, de compartilhar alegrias e sofrimentos, de manter a fidelidade até mesmo quando o amor ficar oculto e o alimento que revigora e sacia se tornar escasso e aparentemente insuficiente. A espiritualidade esponsal convida a religiosa a passar da filiação à maternidade, da dependência à solidariedade, do esperar ao dar-se por amor ao Esposo e aos filhos e filhas gerados nessa união.

Nesta dinâmica, a religiosa Filha do Divino Zelo, ressignifica sua identidade de mãe espiritual de todos aqueles e aquelas que lhe são confiados por sua consagração. Em especial, destacamos a maternidade espiritual com os sacerdotes, que não apenas por Aníbal, mas também por Teresa, são destinatários das orações e sacrifícios dos fundadores e de seus filhos e filhas espirituais. O interesse pela santificação dos sacerdotes diz do interesse que a religiosa tem em ver santificados todos os membros do Corpo Místico de Cristo. Eles necessitam de um cuidado espiritual que os auxilie no combate diário pela conformação a Cristo, pelo amor à eucaristia, pela misericórdia na reconciliação, pela obediente profecia no anúncio da Palavra e pela vida que precisa se fazer sacrifício com Cristo no Altar da Cruz para a salvação da humanidade. Homens escolhidos por Deus, tirados do meio do povo e devolvidos para o povo para testemunharem Deus em suas vidas, mas que são frágeis e cobertos de misérias, por isso, necessitam da misericórdia e do amor que cuida e zela, ajudando-os a experimentar a Bondade de Deus e testemunhar com a vida o amor experimentado.

Creemos que a religiosa revestida de Cristo, feita esposa e conformada ao Divino Esposo, que exala o perfume do Amado na vida fraterna e apostólica, será alavanca de renovação para todo o Instituto das Filhas do Divino Zelo. Lançar-se em obras sem estar unida a Deus, sem reconhecer a própria alma como o brilhante castelo iluminado pela presença de sua Majestade e que dele tudo depende, é uma

traição à vocação assumida, é a ilusão de amar e servir a Deus quando apenas se está amando e servindo a si mesma. Será uma vida espiritual autêntica que poderá dar frutos autênticos de caridade e que poderá ser o testemunho de uma vida consagrada que é no mundo sinal escatológico do Reino de Deus. Não desmerecemos o apostolado, muito pelo contrário, afirmamos que sem ele a vida espiritual é mentirosa. Mas, não podemos deixar de dizer que um apostolado que aconteça fora de Deus também é falácia, é ativismo, é ideologia ou, quando muito, ação filantrópica desenvolvida por mais uma “empresa do sagrado”. A renovação da vida consagrada, aqui em especial das Filhas do Divino Zelo, passa pela séria retomada da vida espiritual, do empenho pessoal em buscar a Deus, de ansiar por sua Presença, de crer que nele está todo o bem que pode emergir na vida pessoal e institucional, na permanente busca de uma vida santa que exala Cristo em suas palavras e ações.

É certo que o Instituto das Filhas do Divino Zelo passa por uma séria crise vocacional, assim como tantos outros na Igreja, e, diante desse quadro, muitos são os empenhos apostólicos para que o Senhor envie as vocações. Acreditamos na validade deste empenho, no entanto, eles serão eficazes na medida em que o Instituto seja revigorado pelo testemunho de mulheres fortes, amigas de Deus, esposas de Cristo e operárias na Messe. Testemunhos de mulheres férteis, que geram frutos de amor e que transparecem a alegria de serem consagradas, participantes de toda a vida de Cristo. Mulheres mornas não encantam, quando muito atraem pessoas medíocres que pouco se importam em responder ao chamado de Deus e mais se interessam em seguranças institucionais. Iluminada pela pedagogia de oração teresiana, cada religiosa poderá contribuir com a renovação de todo o Instituto, pois não será possível não amar, não testemunhar Cristo, não se consumir em cuidados com os amigos do Amigo e, conseqüentemente, não verem atraídas jovens que desejem empenhar a vida em um Amor pleno.

Papa Francisco não titubeia ao falar da necessidade de um testemunho veraz, vindo dos religiosos e religiosas, que aponte para Cristo e não se perca na mediocridade. No percurso sinodal, referindo-se aos jovens e dialogando com eles, a Igreja deixa claro que o testemunho do religioso é a maior “propaganda” vocacional a ser feita entre as juventudes. Convoca os Institutos a apontarem para Cristo, a mostrarem que o amor é real na vida consagrada, a viverem em santidade

e fazerem de suas casas escolas de santidade para todos os jovens. Entendemos que a renovação da vida consagrada tem seu princípio na conversão pessoal de cada religioso e, como bem diz santa Teresinha do Menino Jesus, na medida em que a pessoa é atraída por Cristo atrairá também outros ao Divino Esposo.

Enfim, guiadas pela própria herança espiritual-carismática do fundador, a Filha do Divino Zelo tem em santa Teresa de Jesus uma rica fonte de iluminação para a sua vida e para a vida do Instituto. Vimos alguns dos elementos que podem ressignificar e fortalecer não apenas a espiritualidade, mas a vivência do carisma do Rogate. Temos consciência de que não esgotamos a assunto, mas esperamos ao menos abrir caminhos para que outras possam conhecer ainda mais a riqueza de santo Aníbal Maria e santa Teresa de Jesus e o quanto esse encontro pode dar frutos para muitas gerações.